



MEIO AMBIENTE

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

Rua 75, n.º 137, Setor Central,
CEP 74055-110 Goiânia-GO
Fone: 524-1412 / Fax: 524-1415
Email – semma@goiania.go.gov.br

CARTA AMBIENTAL DE GOIÂNIA

Documento referendado pela plenária da
I Conferência Municipal de Meio
Ambiente de Goiânia.

O momento mais importante de qualquer reflexão sobre os problemas de uma cidade é quando se inicia a busca por soluções e se delineiam os caminhos para chegar a elas, de forma sincera e democrática. Esse momento chegou, quando a cidade completa 70 anos, amadurecida pelos enfrentamentos e pela esperança. É passado o tempo de apontar problemas e esperar que algum gesto de mágica os resolva. Nós, os participantes da **I Conferência Municipal do Meio Ambiente**, reunimo-nos para discutir aberta e democraticamente as propostas para fazer de Goiânia uma cidade em que todos e todas possam viver com dignidade e em harmonia com o meio ambiente.

Os problemas ambientais devem ser considerados de forma interligada às questões de ordem social, econômica, política e cultural. O modo de vida dos cidadãos e cidadãs, os padrões de produção e consumo, a forma de distribuição da riqueza, a política institucional, entre outros fatores, determinam a maneira de ocupação e uso dos espaços naturais e construídos, e também o jeito de olhar para a cidade e dela cuidar. Quando nós percebemos a cidade como nosso lugar de viver e conviver, podemos também nos perceber como capazes de transformar esse lugar naquilo que sonhamos.

É com essa atitude pró-ativa que abrimos os espaços de participação; é com essa visão que precisamos fortalecer nossas organizações populares e trabalharmos em conjunto com a administração municipal, buscando soluções concretas e que tenham continuidade no tempo e no espaço. Para isso é preciso que se aprofunde a integração entre os governamentais e que todos tenham a mesma determinação de construir uma administração realmente popular e atenta às questões ambientais.

Foram debatidos seis temas nessa **I Conferência Municipal do Meio Ambiente**: *Espaços Territoriais Protegidos, Ocupação e Uso do Solo, Recursos Hídricos, Meio Ambiente Urbano, Ambiência Rural e Educação Ambiental: aprender a ser.*

Espaços Territoriais Protegidos

Os espaços territoriais protegidos são, basicamente, as áreas verdes da cidade. São elementos naturais que protegem as nascentes, os cursos d'água e a biodiversidade, recarregam o lençol freático, suavizam o clima e embelezam a cidade, além de

proporcionar espaços de lazer e contemplação. De forma geral, as soluções para os problemas relacionados a esses espaços são:

- Criação do SMUC- Sistema Municipal de Unidades de Conservação;
- Envolvimento das comunidades de cada região, por meio de grupos de trabalho, na Educação Ambiental, nos projetos, e na obtenção de recursos para o gerenciamento e proteção das áreas verdes;
- Transferência das famílias que ocupam irregularmente esses espaços para locais em que possam viver com dignidade, sem risco para si e para o ambiente, criando-se, para tanto, o Banco de Terra;
- Fiscalização Ambiental realizada pela SEMMA, fortalecida em sua tecnologia e em seus procedimentos, e elaboração do Plano Diretor de Fiscalização Urbana;
- Criação e fortalecimento de parcerias com instituições e órgãos governamentais e não governamentais para proteção, equipagem e captação de recursos para as unidades de conservação;
- Proteção da biodiversidade;
- Requalificação dos usos e espaços conforme sua função ambiental, ecológica e social, com a participação da população;
- Recuperação e ampliação das áreas verdes e de preservação permanente, com o envolvimento do empresariado e de segmentos organizados da população;
- Recuperação, conservação e proteção do Morro do Serrinha como Patrimônio Ambiental de Goiânia;
- Instituição, em nível municipal, da RPPN – Reserva Particular de Proteção Natural;
- Elaboração e implantação de planos de manejo nas unidades de conservação;
- Incentivo à preservação e ao aumento das áreas de permeabilidade;
- Exigência de compensação por danos ambientais causados;
- Realização de Estudos de Impactos de Vizinhança para empreendimentos próximos às unidades de conservação;
- Gerenciamento adequado dos recursos hídricos;
- Captação de recursos em fundos perdidos de entidades internacionais para proteção das áreas verdes;
- Criação e fortalecimento dos Núcleos de Meio Ambiente – NUMAs.

Uso e ocupação do solo

O uso inadequado e a ocupação desordenada do solo constituem um dos principais problemas gerados com o crescimento da cidade. Os parcelamentos irregulares, os impactos adversos de grandes empreendimentos, os impactos paisagísticos, a pressão sobre a infraestrutura urbana, os espaços vazios mal utilizados, os conflitos de uso do espaço urbano, a deterioração do patrimônio histórico, são alguns dos problemas relacionados ao uso e ocupação do solo. Propomos, como soluções:

- Atualização da Lei de Zoneamento Urbano e elaboração do Zoneamento Ambiental;
- Criação e aperfeiçoamento de mecanismos de controle e regularização de loteamentos;
- Fiscalização ampliada e fortalecida para coibir implantações irregulares de parcelamentos e usos inadequados dos espaços urbanos, bem como acompanhar e monitorar os empreendimentos implantados;
- Criação de mecanismos de controle ambiental e sanitário para a regularização de novos parcelamentos, por meio da gestão integrada e compartilhada entre Estado e Município;
- Interação e integração entre órgãos públicos para a liberação de uso do solo;
- Cumprimento da legislação ambiental no que concerne à realização de Estudos de Impacto Ambiental e de Vizinhança para grandes empreendimentos;
- Planejamento e gestão integrada;
- Criação de mecanismos efetivos de participação popular no processo de licenciamento ambiental;
- Educação Ambiental;
- Realização de estudos sobre a situação urbana e seus conflitos, propondo a relocação de atividades atacadistas;
- Implantação de ações que impeçam a conurbação urbana com municípios vizinhos e a expansão urbana para as zonas norte e noroeste;
- Resgate da história dos bairros e revitalização do patrimônio histórico;
- Rigor na aplicação da lei quanto à fiscalização de posturas, edificações, trânsito e meio ambiente;
- Criação de dispositivos que possam limitar o adensamento vertical e horizontal e desestimular a ampliação do espaço urbano.

Recursos Hídricos

A água é recurso essencial à vida e, como tal, deve ser protegida. A cidade exerce pressão negativa sobre os recursos hídricos, degradando as nascentes e cursos d'água, retirando a vegetação das margens, poluindo com lixo e esgoto, usando a água irracionalmente e com desperdício, reduzindo as áreas de recarga. Propomos, para resolver esses problemas:

- Elaboração de Plano de Gerenciamento de Recursos Hídricos de Goiânia;
- Realização de parcerias com órgãos governamentais e não governamentais, visando à proteção das nascentes;
- Universalização dos serviços de saneamento básico, por meio de gestão participativa e compartilhada;
- Educação Ambiental e participação popular em todas as ações relacionadas ao uso e gerenciamento dos recursos hídricos;

- Fortalecimento dos organismos de bacia e incentivo à gestão intermunicipal dos recursos hídricos;
- Viabilização de estudos quantitativos e qualitativos da água, por meio de parcerias entre Estado, Município, ONGs e Universidades;
- Instituição de legislação municipal para disciplinar e gerenciar os usos das águas superficiais e subterrâneas;
- Ampliação e proteção das áreas de permeabilidade e recarga, incentivando a criação dessas áreas nas residências e transformando em parques as áreas permeáveis e de recarga não ocupadas;
- Elaboração e execução de planos relacionados a áreas que interferem sobre os recursos hídricos, como, por exemplo, resíduos sólidos e drenagem urbana;

Meio Ambiente Urbano

O Meio Ambiente Urbano é o nosso espaço de convivência na cidade. É onde ocorrem inúmeros conflitos e problemas, relacionados à infra-estrutura, ao uso dos espaços e equipamentos, à arborização, ao transporte e ao trânsito, à moradia, ao trabalho, ao solo, à água, ao ar, às áreas verdes e à sua biodiversidade, à aglomeração da população. Para resolver essas questões propomos:

- Implantação de arborização urbana adequada à região e à vida na cidade, capacitação das equipes de manejo, parceria com as comunidades para a manutenção de novos plantios;
- Sensibilização das comunidades sobre a importância das áreas verdes para a preservação da vida;
- Gerenciamento adequado da extração e do uso das plantas medicinais e capacitação das pessoas que trabalham com essas plantas, por meio de parcerias com ONGs e Universidades;
- Implantação de um Sistema Integrado de Gestão do Lixo, envolvendo os NUMAs, que enfatize as formas de evitar e de reduzir a produção do lixo, contemple o manejo e a destinação de resíduos perigosos, incentive a coleta seletiva e apoie as cooperativas de recicladores;
- Incentivo fiscal para práticas adequadas de manejo de resíduos sólidos;
- Fiscalização e monitoramento de áreas de deposição de entulho;
- Redução dos impactos da economia informal sobre o meio ambiente, desenvolvendo uma gestão compartilhada entre o Estado e o Município, a partir de um diagnóstico da situação atual, fiscalizando e promovendo a Educação Ambiental;
- Cumprimento da legislação referente à implantação de grandes empreendimentos, exigindo os estudos ambientais e de impacto de vizinhança prévios, criando mecanismos efetivos de participação popular nos processos de licenciamento

- ambiental e implantando sistema de acompanhamento e controle dos empreendimentos;
- Redução dos conflitos urbanos concentrados, realizando estudos e levantamento da situação atual, para, com base nesses estudos, relocar atividades atacadistas;
 - Revitalização, recuperação e proteção do Patrimônio Histórico da cidade e resgate da história dos bairros;
 - Implantação de um Sistema de Transporte Urbano, com base em estudos aprofundados sobre as necessidades dos usuários e usuárias, que contemple questões relacionadas aos idosos e idosas, crianças, gestantes, portadores de necessidades especiais, segurança, demandas de linhas, qualidade dos serviços, viabilização da implantação de sistema público de transporte coletivo, volta dos cobradores, cotas de publicidade ambiental nos veículos, entre outras;
 - Adequação do sistema viário da cidade tendo em vista os meios de transporte alternativos compatíveis com a qualidade ambiental e de vida e privilegiando o pedestre;
 - Melhoria da qualidade do ar e do clima da cidade, fazendo cumprir a legislação quanto à emissão de poluentes, promovendo o uso de produtos alternativos/limpos e implantando sistemas de controle da poluição e de monitoramento da qualidade do ar;
 - Ampliação, recuperação e proteção das áreas verdes da cidade;
 - Elaboração e implantação do Plano Diretor de Drenagem Urbana;
 - Elaboração e implantação de um Plano de Comunicação Visual para controlar a poluição visual;
 - Desenvolvimento de amplo Programa de Educação Ambiental com envolvimento dos NUMAs, para toda a população da cidade e buscando o compromisso dos vereadores;
 - Rigor na aplicação da legislação ambiental.

Ambiência Rural

O ambiente rural da cidade sofre as conseqüências do uso inadequado e da ocupação desordenada do solo, da falta de estímulo à permanência nessas áreas, da falta de incentivo às atividades agrícolas sustentáveis, do destino inadequado de resíduos, entre outras. Esses problemas podem ser minimizados a partir das seguintes ações:

- Incentivo à agricultura orgânica, ao ecoturismo, ao turismo rural e ao extrativismo sustentável;
- Incentivo à criação integrada de animais com a agricultura, por meio de programas que integrem turismo, agricultura familiar e universidades;
- Oferta de serviços de saúde, lazer, educação e outros benefícios, como o Banco do Povo, para as famílias residentes na área rural;

- Desenvolvimento de Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos, contemplando o manejo e a destinação do lixo rural perigoso, como os agrotóxicos, as embalagens de agrotóxicos e outros;
- Estendimento da Educação Ambiental à zona rural;
- Valorização do uso das plantas medicinais, implantando projetos em parceria com ONGs e Universidades.

Educação Ambiental: aprender a ser

Aprender a ser com os outros seres; aprender a perceber todas as dimensões da natureza, aprender a viver com ética em relação aos nossos iguais e desiguais, de qualquer espécie e lugar: esse é o verdadeiro objetivo da Educação Ambiental. Quem gosta de si e do restante da natureza reconhece a necessidade de proteção dos ecossistemas, dos lugares onde a vida nasce e se organiza; reconhece a necessidade de olhar para e pelo outro, de viver em harmonia com a terra, a água, as plantas, os animais, de não lançar suas sujeiras no ambiente que o acolhe, de não destruir ou abusar dos bens que lhe proporcionam a vida. A Educação Ambiental em Goiânia enfrenta muitos problemas, que podem ser resolvidos da seguinte forma:

- Fortalecimento da Agenda 21, por meio do incentivo a projetos que integrem as comunidades, as escolas, as entidades comunitárias, os órgãos públicos, a mídia e o empresariado, estimulando a participação popular;
- Fortalecimento dos NUMAs - Núcleos de Meio Ambiente, envolvendo-os em ações efetivas de Educação Ambiental;
- Preparação das comunidades afetadas por empreendimentos impactantes para participação no processo de licenciamento ambiental;
- Envolvimento das comunidades em ações que possibilitem maior conhecimento sobre a legislação ambiental e sua aplicação;
- Cumprimento da legislação vigente no que tange à transversalidade da Educação Ambiental;
- Ampla informação à sociedade sobre os problemas ambientais e os riscos para a saúde advindos do uso de substâncias, materiais, brinquedos e objetos perigosos e do descarte de resíduos em geral;
- Criação da figura do dinamizador e da dinamizadora de projetos integrados de Educação Ambiental nas escolas;
- Implantação de Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, incentivando as iniciativas comunitárias e as cooperativas de recicladores;
- Recuperação e proteção das áreas degradadas, envolvendo as comunidades nos projetos, promovendo a cultura da preservação e conservação ambiental para a preservação da vida;



MEIO AMBIENTE

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

Rua 75, n.º 137, Setor Central,
CEP 74055-110 Goiânia-GO
Fone: 524-1412 / Fax: 524-1415
Email – semma@goiania.go.gov.br

- Sensibilização dos órgãos governamentais para as questões ambientais, atuando de forma integrada e dando continuidade às ações;
- Ampliação do quadro de profissionais que atuam na área de meio ambiente, por meio de concursos públicos, e capacitação de equipes para a captação de recursos para projetos ambientais;
- Melhoria dos serviços e dos equipamentos urbanos, possibilitando ao cidadão o gosto pela cidade e o cuidado para com ela.

O debate não se esgota aqui. Conclamamos todos e todas para participarem e contribuirmos com a mudança de atitudes, efetivando a democracia, e consolidando, localmente, um tempo em que a proteção ambiental permeie todas as ações e atividades humanas, para que possamos viver felizes em nosso ambiente natural e edificado, transformando Goiânia em uma cidade sustentável.